

## SINOPSE DO LIVRO MOSHE DAYAN, UMA BIOGRAFIA

CREVELD, Martin Van. MOSHE DAYAN, uma biografia. São Paulo: Editora Globo, 2006, 245p.

---

### *Capitão-de-Fragata Eduardo Augusto Wieland*

*O Capitão-de-Fragata Eduardo Augusto Wieland fez o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS), na Escola de Guerra Naval, em 2005 e, atualmente, é o Encarregado do Centro de Jogos de Guerra.*

MARTIN VAN CREVELD é membro docente do Departamento de História da Universidade Hebraica, em Jerusalém, desde 1971. Autor de dezessete livros, sendo os mais importantes: *“Supplying War” (1978)*, *“Command in War” (1985)*, *“The Transformation of War” (1991)* e *“Ascensão e Declínio do Estado” (1999)*, entre outros. Esses livros foram traduzidos para quinze idiomas. O Professor MARTIN VAN CREVELD é um dos maiores peritos mundiais em história e estratégia militares. Detentor de inúmeros reconhecimentos educacionais e de pesquisa, o Professor VAN CREVELD tem dado consultoria às Organizações de Defesa de diversos países e feito palestras em, praticamente, todos os institutos de Altos-Estudos de Defesa, do Canadá à Nova Zelândia e da Noruega à África do Sul.

O interesse de Creveld por Moshe Dayan, segundo o próprio, deve-se a três características que o tornam um líder excepcional: sua coragem; sua compreensão do relacionamento entre a política e a guerra; e sua capacidade de enganar o inimigo, traço disfarçado pela sua franqueza.

Mas o livro não é apenas sobre a vida de Dayan e sim, também, sobre a formação do atual Estado de Israel. Um período “heróico”, de vitórias brilhantes, quando Israel se tornou um “país pequeno, mas corajoso”.

Creveld segue a cronologia neste livro. E ninguém mais credenciado que ele para escrever sobre Dayan. Autoridade inquestionável na Força de Defesa de Israel (IDF), em particular e, em guerras, ele é, em geral, um dos historiadores mais perspicazes e estudiosos da guerra. Além de seu trabalho revolucionário sobre logística - *Supplying war* – considerado por muitos como revolucionário, Creveld foi um dos primeiros a prever a tendência atual para a guerra assimétrica, o crescimento do terrorismo, o ressurgimento dos senhores da guerra e o declínio dos combates entre os Estados nacionais. Seu senso crítico o faz, às vezes, impopular em determinados círculos, até mesmo de seu próprio país. Ele é crítico ferrenho da Invasão americana no Iraque e já publicou um ensaio sobre o assunto (“Why Iraq will end like Vietnan did”).

Moshe Dayan nasceu num assentamento judaico em 1915, considerado o primeiro kibutz na terra de Israel, num momento em que o mundo estava em guerra. O fim da Primeira Guerra Mundial colocou o território sob domínio do Reino Unido, com a expulsão dos otomanos. Data de 1917 a Declaração de Balfour, documento adotado pelo conselho da Liga das Nações como promessa de ajuda para a criação de um “lar Nacional judaico”. Seu pai era russo e sua mãe ucraniana. Foi criado e educado junto com os árabes, onde aprendeu a cultura e a ler e escrever o arábico. Apesar dessa proximidade, as brigas e desavenças sempre ocorriam, pois os árabes e judeus lutavam pelo que achavam certo, até mesmo matando e sendo mortos. Desde o principio da retomada da imigração judaica para a terra de Israel, no fim do séc. XIX, as relações entre os imigrantes e a população árabe local nunca foram amistosas. A Revolta Árabe estourou em 1936 contra os dominadores britânicos e a comunidade judaica. Segundo Creveld, em vários aspectos ela se pareceu com as intifadas palestinas que aconteceram a partir de 1987. Como consequência da Revolta, os britânicos aumentaram seus efetivos na região e as comunidades judaicas colocaram seu pessoal à disposição do Exército e também para a força policial auxiliar, ajudando a proteger áreas estratégicas e liberando a força britânica para operações antiguerrilha. Em 1937, Dayan já era membro oficial da Força Auxiliar Judaica. Em 1938, Dayan conheceu um oficial inglês chamado Wingate, muito culto e considerado por Dayan “um gênio”. Foi com ele que Dayan aprendeu a ser um líder, seguindo sempre à frente nas batalhas. Foi com ele que aprendeu as estratégias, a matar sem remorso, a interrogar os prisioneiros matando um deles, a evitar terroristas. Foi lutando com ele que, em 1941, Dayan teve seu olho perfurado por estilhaços de um binóculo que fora atingido enquanto estava sendo utilizado. Foi a partir daí que ele passou a usar o tapa-olho que o caracterizou e o imortalizou. A transformação dele de especialista em táticas de pequenas unidades em um excelente estrategista e comandante no nível operacional da guerra é uma mostra de seu intelecto e capacidade. Moshe Dayan foi o líder e vencedor de seguidas guerras: 1948, 1956, 1967 e 1973. Esta última de uma forma não tão convincente como nas anteriores. Mas pelos seus desempenhos em 1956 e em 1967, quando teve vitórias arrasadoras, chegou a ser comparado pelo autor como o Almirante Nelson. Ele faleceu em 1981, deixando “várias” mulheres e filhos e um acervo histórico considerável.

Esse livro nos mostra como a velocidade, o impacto e a flexibilidade vencem batalhas. Mas vencer a guerra a longo prazo é o que importa e não só vencer batalhas. Dayan certamente compreende isso. Ele foi ao Vietnã observar os americanos pessoalmente e aprendeu lições.

Embora tenha sido capaz de brutalidades, sua compreensão e solidariedade com o povo árabe, e seu apreço pelas táticas da IDF, fizeram dele um político sensível e intuitivo. Prova disso é sua atuação destacada no acordo de Campo David, com o presidente Anwar Sadat, do Egito.

Um grande mérito do autor foi retratar Dayan não como um herói perfeito, mas como um ser humano: mulherengo, com uma atração irresistível por mulheres; saqueador, com uma coleção de itens históricos pilhados das suas conquistas; traiçoeiro, com seus métodos de enganar o inimigo e o atacar de surpresa.

Por tudo isso, o livro é recomendável para aqueles que se interessam pela história de Israel e o conflito árabe-israelense, bem como sobre as guerras, travadas com brilhantismo, lideradas por Moshe Dayan.

